

Mulheres e crianças primeiro

*Eventos com música,
distribuição de brindes e
prestação de serviços
marcam as comemorações
do Outubro Rosa e Dia
das Crianças*

Pág. 7



CONSCIÊNCIA NEGRA: O QUE VOCÊ PRECISA SABER
SOBRE IGUALDADE E DESIGUALDADE RACIAL

Pág. 6

O Outubro Rosa e o Dia das Crianças são oportunidades para a força de trabalho do INCA propiciar alegria e reflexão a pacientes e seus familiares. Por isso, o mês contou com vários eventos. Na esteira do período de conscientização sobre o controle do câncer de mama, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o programa RJ para Todos e o Centro Especializado de Atendimento à Mulher (Ceam), entre outras instituições, ofereceram diversos serviços no HC III. A unidade também foi palco de uma programação que incentivou a autoestima e o autocuidado, com sessões de maquiagem e limpeza de pele.

Para os pacientes infantojuvenis, a festa ficou por conta de atividades de 7 a 11 de outubro, como a Fábrica de Brinquedos e a distribuição de presentes. A madrinha do INCAvoluntário, Daniella Sarahyba, o cantor Buchecha e jogadores de futebol do Vasco, Fluminense e Botafogo animaram os pequenos. Leia a reportagem completa sobre as comemorações na página 7.

Na página 5, veja como foi o 3º Workshop em Inovação e Empreendedorismo (Wine). Nos dias 21 e 22 de outubro, a Agência de Inovação da instituição promoveu o encontro, que abordou tópicos como a integração da ciência e da tecnologia à inovação, o papel dos núcleos de inovação tecnológica, saúde digital, dispositivos médicos, kits para diagnóstico e medicina de precisão. Os participantes puderam aproveitar as oficinas Redação de patentes e Busca de anterioridade e prospecção tecnológica.

Ser antirracista deveria ser o básico, mas pode até ser considerado uma atitude inovadora em uma sociedade estruturalmente desigual como a brasileira. Nesta edição, o Informe INCA retoma a série de matérias com temáticas relacionadas à Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão, trazendo para a discussão a questão do letramento racial, em alusão ao Dia da Consciência Negra. A reportagem trata de assuntos como o conceito de branquitude e o privilégio de pessoas brancas, até mesmo na saúde. O racismo institucionalizado no sistema de saúde brasileiro se manifesta de diversas formas, desde a subrepresentação de profissionais de saúde negros até a falta de políticas públicas para enfrentar as desigualdades raciais. Saiba mais na página 6. Boa leitura!



Profissionais do INCA participaram do Seminário de Vigilância do Câncer, realizado pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (MS), dia 3 de outubro, em Brasília. O diretor-geral, Roberto Gil, esteve na cerimônia de abertura do evento, que discutiu aspectos relevantes para o monitoramento do câncer no País e apresentou estratégias e prioridades do MS em relação ao tema. A palestra *Exposição dialogada: a vigilância da morbidade por câncer no Brasil* foi ministrada pela coordenadora de Prevenção e Vigilância do Instituto, Marcia Sarpa, e pelo chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação da CONPREV, Luis Felipe Martins.

A pesquisadora Patrícia Possik recebeu o prêmio Christopher J. Marshall, da Society of Melanoma Research, em reconhecimento à sua contribuição na pesquisa sobre melanoma (o tipo mais grave do câncer de pele). A homenagem foi entregue no congresso anual da entidade, em outubro, na cidade de Nova Orleans, nos Estados Unidos. A premiação, que pela primeira vez foi concedida a uma pessoa do Brasil, é voltada para estudantes e profissionais em início de carreira que tenham colaborado de forma significativa em estudos sobre a doença.

A Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) iniciou, em outubro, uma ação permanente de seminários técnico-científicos, com o objetivo de integrar as equipes e potencializar a capacidade de pesquisa. O tema do primeiro encontro foi *Ferramentas de IA - aplicação prática no ensino e pesquisa*, reunindo conteúdo sobre inovação e transformação digital. A iniciativa ocorrerá mensalmente. A fase inicial contará com apresentações de bolsistas, tecnólogos, pesquisadores e analistas da coordenação. A partir de 2025, também poderão participar da atividade profissionais de outras áreas do INCA e de instituições parceiras.

informe INCA

Ano 29 | Nº 449 | Novembro 2024
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzinger (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Beatriz dos Santos, Carlos Júnior, Cristiane Rodrigues, Daniella Daher, Eliana Pegorim, Fernanda Rena, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Bin, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Renato Barros, Renato Teixeira e Ricardo Barros. Projeto gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Agência Comunica. Impressão: WalPrint. Fotografia: Luan Citele e Thanis Parajara de Castro (Agência Comunica), Rita Lima (INCAvoluntário). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Cóe e Raquel Santana (Coordenação de Assistência); Manoela Gomes (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Andréa Tofani (HC I); Maria Tatiane Costa e Débora Gonçalves (HC II); Maria Fernanda Barbosa (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Guilherme Costa e Thiago Petra (Planejamento); Sandra Proença (Assessoria de Imprensa); Cristiane Vaucher (Direção-Geral).



Encontro no INCA sela parceria entre Ministério da Saúde angolano e Banco Mundial

Representantes do Ministério da Saúde de Angola visitaram o INCA, no dia 30 de outubro, para acolhimento, enquadramento e assinatura dos termos de compromisso dos bolsistas daquele país em treinamento no Instituto e em outras instituições do Rio de Janeiro. O Projeto de Formação de Recursos Humanos para Cobertura Universal de Saúde, acordado entre o governo angolano e o Banco Mundial, vai destinar cerca de US\$ 200 milhões, num período de cinco anos (2023-2027), para a capacitação de profissionais em saúde das 18 províncias da nação africana. Os *fellows* angolanos do INCA e de outras instituições receberão uma bolsa de US\$ 1.500 para ajudar nas despesas durante a estadia no Brasil, custeada pelo projeto.

O diretor-geral do Instituto de Especialização em Saúde do Ministério da Saúde de Angola, Mateus Guilherme Miguel, esteve na cerimônia, acompanhado do gestor técnico do Projeto de Formação de Recursos Humanos em Saúde, Job



Fellows angolanos participaram da assinatura do termo de compromisso

Monteiro, e do assistente de formação do projeto, Albano Eugênio.

Após as boas-vindas do diretor-geral substituto do INCA, João Viola, foi apresentado o escopo da iniciativa. Em seguida, houve a assinatura do termo de compromisso. O encontro foi organizado pela área de Cooperação Internacional em parceria com o Serviço de Comunicação Social (SECOMSO) e o país amigo.

Capacitação em oncologia

O INCA participa desde 2019 da cooperação técnica entre o Ministério da Saúde de Angola e o Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Até o momento, aproximadamente 50 profissionais de diversas áreas do conhecimento foram recebidos pelo Instituto.

Atualmente, 25 *fellows* estão em treinamento com previsão de permanência de um a três anos. Para 2025, a instituição já recebeu a demanda de mais 21 profissionais (médicos, enfermeiros, físico médico e citopatologista).

ASSISTÊNCIA

HC II implementa protocolo de classificação de risco no Pronto Atendimento

A identificação de pacientes que precisam de intervenções médicas e de cuidados de enfermagem deve ser fundamentada nos riscos e na gravidade do estado de saúde do indivíduo ou de seu nível de sofrimento. Para otimizar esse processo, em outubro, o HC II começou a implementar o protocolo de classificação de risco, que é executado por enfermeiros. Por meio dele, é possível priorizar pessoas em situação mais vulnerável.

“Isso se desenvolve a partir de escuta qualificada e de decisões baseadas em protocolos assistenciais, além da expertise e do julgamento crítico do enfermeiro. O profissional preenche uma ficha de avaliação inicial, na qual determina a classificação de risco”, explica Karla Biancha de Andrade, diretora em exercício da unidade.



Pacientes recebem pulseiras de cores diferentes de acordo com estado de saúde

Pacientes em estado grave recebem a pulseira vermelha, e o acolhimento é imediato. A pulseira laranja é o mesmo que “muita urgência”. Nesse caso, o atendimento ocorre em até 10 minutos. Amarelo significa “urgente”, e o tempo varia entre 30 e 60 minutos. A verde é “pouco urgente” e a azul “não urgente”, e seu período para ser atendido é de 60 a 120 minutos e até 240 minutos, respectivamente.

“Organizar o cuidado no pronto atendimento utilizando esse método promove a segurança do paciente. Sua implantação envolveu o engajamento das equipes assistenciais e da Direção do HC II”, completa Karla.

HC III realiza simpósio sobre práticas modernas de controle do câncer de mama

Como parte das comemorações do Outubro Rosa, o HC III realizou, em 2 de outubro, o *II Simpósio Multidisciplinar de Câncer de Mama*, com o tema *Caminhos trilhados no Hospital do Câncer III: do diagnóstico ao tratamento*, o que proporcionou uma visão geral sobre as práticas e tecnologias mais modernas disponibilizadas aos pacientes. Além disso, foram discutidos métodos de diagnóstico molecular e por imagem. O coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, o diretor do HC III, Marcelo Bello, residentes e profissionais de diversas unidades da instituição participaram do encontro.

Na abertura, foi feita uma retrospectiva que mostrou o perfil das mulheres atendidas na unidade nos últimos dez anos. Também foram apresentadas abordagens propostas para pacientes em transição para cuidados paliativos, que foi o assunto do primeiro painel, sob a perspectiva de profissionais do HC III e do HC IV de categorias como medicina, enfermagem, farmácia e psicologia.



Bello e Mendes na abertura do encontro

Na sequência, foram discutidas terapias voltadas ao câncer de mama avançado a partir da integração dos saberes da equipe assistencial. “Destaco a complexidade e a especificidade deste cuidado tão bem demonstradas por nossos especialistas ao enfatizarem as abordagens cirúrgicas, os avanços do SUS na oferta do melhor tratamento medicamentoso e os cuidados necessários com as feridas tumorais, bem como com a movimentação de pacientes com metástases ósseas”, observou Maria Fernanda Barbosa, diretora substituta do HC III.

O terceiro painel girou em torno das pessoas com tumores em estadiamento inicial e expôs os benefícios da radioterapia hipofracionada. Chegando ao final, o debate enfocou o diagnóstico tardio e o acesso à rede de cuidados. O encerramento foi com uma confraternização no Palácio de Cristal.

Cuidado com o paciente em internações prolongadas em debate

O INCA promoveu, no dia 25 de outubro, no Auditório Moacyr Santos Silva, o *II Simpósio DITEC*, com o tema *Internação prolongada do paciente com câncer: papel da equipe multiprofissional*. O simpósio da Divisão Técnico-Assistencial (DITEC) do INCA é realizado a cada dois anos e oferece a oportunidade de diferentes categorias assistenciais fortalecerem a troca de saberes voltados para a prática do cuidado ao paciente com câncer nas várias fases do tratamento. O encontro reuniu representantes das DITECs das unidades hospitalares, com a finalidade de fomentar as discussões acerca da temática.

A internação prolongada é comumente observada na oncologia e impacta significativamente a qualidade de vida e o bem-estar. Por isso, o assunto tem sido cada vez mais um fator de preocupação entre as equipes da assistência,



Representantes das DITECs das unidades hospitalares trocaram experiências no evento

que buscam possíveis casos para implementar intervenções que minimizem os efeitos adversos da hospitalização que se estende por longo tempo.

A programação contou com várias mesas, que enfatizaram os fatores de risco e as repercussões de uma longa permanência no hospital; estratégias para desospitalização; e cuidados paliativos. O evento contou com a parceria da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Comissão de Gerenciamento de Resíduos e do INCAvoluntário, com atividades de relaxamento do Instituto ZENcancer.

Terceira edição do Wine promove palestras e oficinas práticas

A Agência de Inovação da instituição (AGI-INCA) promoveu, nos dias 21 e 22 de outubro, o 3º *Workshop em Inovação e Empreendedorismo (Wine)*. O evento abordou temas como a integração da ciência e da tecnologia à inovação, o papel dos núcleos de inovação tecnológica, saúde digital, dispositivos médicos, kits para diagnóstico e medicina de precisão. Os participantes também debateram como investidores e indústria podem apoiar a inovação e apresentaram casos de sucesso no desenvolvimento de vacinas, entre outras temáticas.

A edição deste ano trouxe como novidade as oficinas *Redação de patentes* e *Busca de anterioridade e prospecção tecnológica*. Seu intuito foi realizar treinamento teórico e prático aos inovadores para facilitar o entendimento entre o inventor e o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) na elaboração de documentos de patentes. Ao todo, cem vagas foram disponibilizadas. A programação contou com conteúdo multidisciplinar e voltado, principalmente, a quem atua em instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs).

Acesso em primeiro lugar

Na cerimônia de abertura, o diretor-geral do INCA, Roberto Gil, destacou a importância da gestão para que as inovações sejam incorporadas e o acesso a elas, garantido. “Nenhum país terá autonomia se não tiver investimento em pesquisa, em processo, em acesso. Há também a questão do empreendedorismo. Temos que garantir a essas pessoas [que promovem inovação] a continuidade dos seus trabalhos, dentro de um ambiente onde seja possível o desenvolvimento.”

Mais acesso resulta em melhorias para a população, o que foi enfatizado pelo professor de Microeconomia e Indústria da Universidade Federal do Rio de Janeiro Vicente Ferreira. “A gente que está trabalhando nessas instituições [que visam o bem-estar social] não pode perder o foco de que o nosso objetivo profissional é melhorar a vida das pessoas. As instituições de pesquisa precisam estar organizadas para levar a tecnologia desenvolvida nos laboratórios para a sociedade.”

Inovar para transformar

Jaqueline Albino, diretora-técnica da Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec), citou o *Guia de Orientações sobre Instrumentos do Marco Legal de C&T*, que salienta o papel da Advocacia-Geral da União no sentido de formalizar os processos de transferência de tecnologia e a missão do NIT de fazer a interface com o setor privado. “É fundamental garantir a



Profissionais que atuam em instituições de Ciência e Tecnologia participaram do evento

ele autonomia para prover a capacitação de seus recursos humanos e as ferramentas necessárias para melhor desempenhar suas funções.”

No segundo dia do evento, Marcos Santos, pesquisador e proprietário da startup Onkos Diagnósticos Moleculares, afirmou que levar a ciência ao mercado é uma ferramenta de transformação social. Júlia Zardo, gerente de Ambientes de Inovação na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), defendeu que aproximar a inovação da indústria é importante porque incrementa a produtividade e a competitividade.

Parceria de sucesso

No encerramento, Jane Vieira, responsável pela AGI-INCA, agradeceu a todos que assistiram ao evento e às equipes que contribuíram para que ele acontecesse. Além disso, ela reconheceu a relevância dos novos conhecimentos compartilhados pelos palestrantes, enfatizando o aprendizado possibilitado pela programação do workshop. Foi ressaltado, ainda, que o encontro teve o apoio do Ministério da Saúde, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA.

+ **MAIS NA INTERNET:** Diversos convidados prestigiaram o Wine 2024. Para conferir cada uma das palestras, basta acessar <https://www.youtube.com/live/1RJXwh1oBAI> (primeiro dia do evento) e <https://www.youtube.com/live/YKqoMQW0u7k> (segundo dia).



CINCO COISAS

que você precisa saber sobre

IGUALDADE E DESIGUALDADE RACIAL

Em novembro, o *Informe INCA* dá continuidade à série de matérias com assuntos relacionados à Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão. Em alusão ao Dia da Consciência Negra, o tema desta edição é a igualdade racial.

1. Em uma sociedade com igualdade racial, todas as pessoas, independentemente de sua raça ou etnia, têm os mesmos direitos, oportunidades e tratamento

A igualdade racial busca eliminar o racismo, combatendo qualquer forma de preconceito, discriminação ou violência baseada na raça ou etnia; assegurar direitos iguais, garantindo que todos tenham acesso aos mesmos direitos fundamentais, como direito à vida, à liberdade, à igualdade perante a lei, à educação, à saúde e ao trabalho; promover a equidade, criando condições para que todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento e ascensão social; e valorizar a diversidade, reconhecendo e respeitando as diferentes culturas e identidades raciais e incentivando a inclusão e o diálogo.

2. Existe um conceito denominado branquitude, que se refere a privilégios dos quais as pessoas brancas desfrutam em sociedades estruturadas pelo racismo

Pessoas brancas costumam ter mais facilidades em diversos aspectos da vida, como educação, emprego, justiça e relações sociais. A branquitude é invisível, porque, muitas vezes, as pessoas brancas não percebem seus privilégios, pois estes são naturalizados e considerados a norma. Ela está enraizada em sistemas sociais, econômicos e políticos que perpetuam a desigualdade racial. Para entender melhor esse conceito, podemos pensar que, por exemplo, pessoas brancas são super-representadas

em posições de poder e liderança, tanto na política quanto em empresas e instituições. Além disso, os padrões de beleza dominantes são frequentemente associados à brancura, o que pode levar à baixa autoestima e à discriminação de pessoas negras. Outra questão é que pessoas brancas podem cometer microagressões, ou seja, comentários e atitudes que, embora aparentemente inofensivos, reforçam estereótipos e hierarquias raciais.

3. Pessoas brancas têm privilégios no Brasil, até mesmo em termos de saúde

Pessoas negras, em geral, vivem em condições socioeconômicas mais precárias, com menos acesso a serviços de saúde de qualidade. Isso significa filas de espera mais longas e menor disponibilidade de especialistas e medicamentos, bem como uma infraestrutura de saúde muitas vezes deficiente em comunidades predominantemente não brancas. A qualidade do atendimento também é desigual. Estudos demonstram que pessoas negras relatam casos de racismo no sistema de saúde, o que pode gerar diagnósticos tardios, tratamentos inadequados e piores resultados clínicos. O racismo institucionalizado no sistema de saúde brasileiro se manifesta de diversas formas, desde a subrepresentação de profissionais de saúde negros até a falta de políticas públicas para enfrentar as desigualdades raciais.

4. A branquitude influencia na formação dos profissionais de saúde

Os currículos dos cursos de saúde geralmente priorizam conhecimentos e experiências de populações brancas. Isso quer dizer que as particularidades das populações negras e indígenas, incluindo suas demandas específicas de saúde, são comumente negligenciadas. Outro ponto é que a maioria dos gestores de saúde no Brasil é branca, o que reflete a falta de diversidade e representatividade nas instituições de ensino e nos próprios serviços. Isso dificulta a compreensão das necessidades das populações negras e indígenas. São fatores que contribuem para a criação de um ambiente hostil para estudantes e profissionais negros e indígenas.

5. O INCA participou do projeto do Ministério da Saúde Novembro Negro 2024

Saúde sem racismo é o tema de 2024 do projeto *Novembro Negro*, evento do Ministério da Saúde composto por várias ações educativas em prol da promoção e divulgação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, como estratégia para afirmação do princípio da equidade do Sistema Único de Saúde (SUS). A iniciativa contou com o engajamento do INCA (será publicada matéria sobre a mobilização na edição de dezembro do *Informe*).

Outubro Rosa é celebrado com prestação de serviços e sessões de autocuidado

O HC III promoveu várias ações em alusão ao mês de conscientização sobre o controle do câncer de mama. No dia 15, foi realizado o evento *Direitos em rosa: pelo acesso de todas*, que teve o apoio do Serviço Social do HC IV, do INCAvoluntário e do Setor de Oncologia Clínica do HC I. Já no dia 24, a programação buscou estimular o aumento da autoestima e o autocuidado.

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); o programa *RJ para Todos*, que atua na emissão de documentação civil e inclusão ao mercado de trabalho; e o Centro Especializado de Atendimento à Mulher (Ceam), que trata de situações de violência contra a mulher, entre outras instituições, estiveram presentes no evento do dia 15. “Durante todo o dia, nossas pacientes puderam contar com uma equipe de profissionais do INCA para auxiliá-las. Tivemos ainda um momento de descontração, com atividades de beleza e distribuição de brindes”, relata Eliane de Assis, chefe do Serviço Social do HC III.

Fábrica de brinquedos dá o tom de festa do Dia das Crianças

A festa do Dia das Crianças promovida pelo INCAvoluntário transformou o hospital em uma fábrica de brinquedos para os pequenos pacientes e seus acompanhantes no dia 8 de outubro. Nesse ambiente mágico, estiveram presentes o cantor Buchecha, a madrinha do INCAvoluntário, Daniella Sarahyba, e jogadores de futebol do Vasco, Fluminense e Botafogo, para a felicidade dos torcedores mirins. Além do evento, entre 7 e 11 de outubro, foram realizadas ações de humanização na Recreação Infantil. E, ao longo de todo o mês, houve distribuição de brinquedos.

A ação ocorre anualmente, trazendo leveza a quem enfrenta os desafios do tratamento oncológico. “Com a colaboração de parceiros, a festa teve atividades lúdicas, uma decoração encantadora e muita interação, permitindo que as crianças, mesmo que por algumas horas, esquecessem o ambiente hospitalar e vivessem a alegria da infância”, disse Manoela Gomes, que faz parte da Comunicação do INCAvoluntário.



A modelo Valéria Valenssa apresentou o desfile de moda

Cuidado e bem-estar

Sessões de maquiagem, massagens, técnicas de amarração de lenços, limpeza de pele, shows de música, túnel de LED (onde as participantes se divertiram fazendo performances para as câmeras) e uma mesa decorada, com bolo e doces, foram destaque no dia 24. “Também realizamos o já tradicional desfile de moda, com roupas doadas, apresentado pela modelo Valéria Valenssa. Além disso, as atrações musicais e esquetes de teatro encantaram e emocionaram. Contamos com a colaboração generosa dos voluntários, que dedicaram seu tempo para tornar esse dia mais especial”, agradece a responsável pelo Núcleo Interno de Regulação do HC III, Vânia Braz, que organizou o evento com Naisa Batista, da Gestão de Pacientes do INCAvoluntário, e Andréa Dias da Silva, do Serviço de Comunicação Social (SECOMSO).



O cantor Buchecha animou a festa

Outro momento singular foi o lançamento do livro *Baú da Gisele*, de Luciana Lobo, oferecido pelo Instituto ZENcancer. Cada criança recebeu um exemplar autografado.

Parceiros do INCAvoluntário ajudaram a tornar o Dia das Crianças um grande sucesso, como Pink Maquiagem Artística e Ecila Antunes, que organizou o buffet, com doces finos de Fabiana D'Angelo e Pretto Chocolates, além dos bolos de Antonio Maciel e Casal Garcia. A decoração ficou por conta de Georgia Bianka. O bar da W By Hockensmith e os painéis de Danilo Kalec e da DK Eventos deram um toque especial. A Dream Eventos trouxe uma plataforma de fotos e o personagem “robôzão”. Houve também a entrega de garrafas personalizadas das marcas Aladdin e Stanley.

Instituto realiza maior edição do **Congresso de Farmácia Hospitalar em Oncologia**

O INCA promoveu o *VIII Congresso de Farmácia Hospitalar em Oncologia*, a maior edição do evento, com cerca de 600 participantes e mais de 70 palestrantes. Com palestra magna do diretor-geral, Roberto Gil, o encontro ocorreu de 17 a 19 de outubro no Prodigy Hotel Santos Dumont e teve como público-alvo farmacêuticos de instituições públicas e privadas, do Rio de Janeiro e de outros estados do País, bem como outros profissionais envolvidos na atenção oncológica.

No primeiro dia, foram disponibilizados três cursos: *Radiofarmácia*, *Cuidado farmacêutico* e *Preparo de antineoplásicos*. Além disso, dois simpósios, organizados pela Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo) e pela Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFHS), prepararam os participantes para o Congresso. Segundo a farmacêutica Elaine Lazzaroni,



Mais de 70 palestras foram ministradas de 17 a 19 de outubro

presidente do evento, a iniciativa reforça o papel do Instituto como promotor de ações na área. “Compartilhamos o que estamos fazendo e pesquisando para a melhoria do tratamento do câncer, servindo de referência para a assistência farmacêutica em oncologia em todo o Brasil.”

Primeiro lugar

O trabalho *Revisão da Farmacoterapia em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: o farmacêutico na garantia do uso racional e seguro de medicamentos para o controle de sintomas* ficou em primeiro lugar na categoria “Apresentação oral” e foi agraciado com o Prêmio Letícia Boechat. Raí Martins Melo, Victoria Mendes de Lima, Luciana Favoreto Vieira Mattos, Lívia da Costa Oliveira e Luana do Amaral Brasileiro foram os autores do estudo premiado.

Corpo clínico do INCA é atualizado em atividade sobre terapia intensiva

Médicos, enfermeiros e fisioterapeutas intensivistas participaram do *I Simpósio de Terapia Intensiva Oncológica do INCA*, realizado em 16 de outubro, no auditório Moacyr Santos Silva. O encontro proporcionou debates para atualização do corpo clínico. Foram oferecidas 100 vagas, mas a procura chegou ao dobro. Por esse motivo, uma segunda edição já está prevista para junho de 2025.

“Foi um evento plural, com discussões relevantes e múltiplas. Só foi possível graças à estrutura que possuímos no INCA e ao engajamento do Serviço de Gestão Acadêmica, da Coordenação de Ensino, e da Direção”, afirmou Felipe Henrique Alves da Silva, que coordena a residência médica em Terapia Intensiva no Instituto.

Segundo Silva, o grande interesse pelo assunto ocorre por causa do cenário mundial, que mostra aumento de pacientes oncológicos, muitos encaminhados para centros



Primeira edição da iniciativa proporcionou discussões sobre situação de pacientes encaminhados ao CTI

de Terapia Intensiva (CTI). “Mais eventos desse tipo são uma demanda dos profissionais que atuam nessa área. É um nicho que precisa ser trabalhado.”

O simpósio teve mesas com os temas: *Sepse no paciente neutropênico*; *Manuseio da toxicidade aguda associada à imunoterapia*; *Infiltrado pulmonar no paciente oncológico na era do diagnóstico molecular*; *Tratamento da síndrome de lise tumoral e hipercalemia nos dias atuais*; *Tromboembolismo no paciente com câncer*; e *Cuidados paliativos em UTI: onde estamos?*.

COENS qualifica profissionais para a função de preceptoria

O preceptor desempenha função fundamental na formação de profissionais na área da saúde, atuando como ponte entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática. Para promover uma reflexão sobre a atividade de preceptoria e desenvolver competências pedagógicas necessárias para o seu exercício, a Coordenação de Ensino (COENS) finalizou, em outubro, mais uma turma do Curso de Qualificação Didático-Pedagógica para Preceptores.

Com uma carga total de 40 horas, a programação passou por uma atualização neste ano, com a inclusão de conteúdos essenciais para responder às demandas mais recentes da formação em saúde e da relação preceptor-residente. Foram incorporadas aulas dos seguintes temas: *Letramento em Saúde*, ministrado pela enfermeira Lucimere Santos, e *Assédio e Discriminação*, conduzido pelas psicólogas Mônica Marchese e Liana Fonseca.



Todos os participantes avaliaram positivamente o curso

As pedagogas Elizabeth Teixeira e Mônica Perez abordaram o planejamento e as metodologias de ensino para educação na saúde, e a cirurgiã-dentista Nélia Caiafa falou sobre o ensino no INCA, a formação para atuação em oncologia no Sistema Único de Saúde (SUS), a avaliação no processo ensino-aprendizagem e o papel do preceptor como agente formador. Os participantes, de diversas categorias profissionais e unidades do Instituto, avaliaram positivamente o curso (100% de satisfação), com destaque para a dinâmica das aulas.

PESQUISA

Instituto promove I Workshop em Epigenética de Doenças

O INCA organizou o *I Workshop em Epigenética de Doenças – EpiWED*, em 23 e 24 de outubro, no qual abordou a relação da epigenética com o câncer e outras doenças. O objetivo foi conhecer as mais recentes pesquisas do campo e debater sobre como elas podem contribuir para o conhecimento do tema e a elaboração de estratégias de prevenção e intervenção.

O EpiWED reuniu palestrantes nacionais e estrangeiros – líderes e referências na área –, e estudantes, que compartilharam e discutiram seus trabalhos por meio de apresentação de pôsteres no formato *pint of science*. Além disso, o workshop buscou fortalecer e expandir a rede nacional de estudos em epigenética de doenças, inicialmente estruturada pela Pesquisa do INCA. “Nossa intenção foi atrair participantes de todo o Brasil e incluir o maior número possível de regiões, de modo a maximizar as oportunidades

Convidados nacionais e estrangeiros expuseram seus trabalhos mais recentes sobre o tema



de interação”, explicou Sheila Coelho, pesquisadora responsável pela organização do encontro.

Segundo ela, o evento também colabora para a formação de recursos humanos na área, estimulando uma produção científica mais representativa da diversidade étnico-racial e cultural do País.

A epigenética estuda de que forma as nossas experiências de vida podem influenciar a maneira como os genes se expressam, sem alterar a sequência do DNA em si. Ela demonstra como o ambiente e o estilo de vida podem “ligar” ou “desligar” genes, ocasionando, por exemplo, vulnerabilidade para o desenvolvimento de doenças, entre elas, o câncer.

SERVIÇO

Dicas para prevenir acidentes e incêndios com luzes de Natal

Com a chegada das festas de fim de ano, muitas pessoas enfeitam suas casas e ambientes de trabalho com luzes de Natal. O dispositivo traz mais beleza para as comemorações, mas é preciso atenção para evitar incidentes. A primeira providência é confirmar se a tensão elétrica de sua luminária é compatível com a rede de eletricidade. Verifique também se ela é adequada para o lugar onde pretende instalá-la. Ao usar adaptadores de plugues, observe se eles são certificados e não deixe muitos aparelhos em um mesmo ponto de energia, nem faça uso de emendas ou extensões.

Só utilize produtos com selo Inmetro e evite manter o pisca-pisca ligado se não houver ninguém no local. Ao término do expediente, desconecte o equipamento da tomada. Não coloque a iluminação de Natal perto de cortinas, enfeites de papel ou outros materiais que possam propagar o fogo.



Crianças e animais domésticos não devem ter contato direto com os dispositivos, especialmente quando as lâmpadas estiverem ligadas.

Em caso de acidente, o que fazer? Não retire objetos ou toque em pessoas que estejam próximas de fios em curto até que um profissional qualificado assegure que não há mais fluxo de corrente de energia. Desligue imediatamente o disjuntor da residência e só depois preste socorro. Dependendo da gravidade, é melhor chamar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), no 192. Para mais informações, acione o Setor Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), pelo e-mail sesmt.disat@inca.gov.br.



DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante.

Quer contribuir?

Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!



Dica: Especial Falas de Acesso. Enviada por Alessandra Evangelista, da Divisão de Saúde do Trabalhador.

O programa foi exibido pela primeira vez em setembro, pela TV Globo, com o objetivo de transformar o olhar da sociedade na semana que marcou o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

Apresentado pela jornalista Flavia Cintra, propôs uma aproximação do público com a realidade das pessoas com deficiência por meio de reflexão, humor e dramaturgia. O telespectador assiste a experimentos sociais que envolvem questões de preconceito, capacitismo, invisibilidade, sensação de não pertencimento e acessibilidade/exclusão.

Disponível no streaming Globoplay, *Falas de Acesso* é o quarto especial do *Projeto Falas*, série que aborda as principais efemérides do ano na grade de programação da emissora.

MAIS NA INTERNET: <https://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/especial-falas-de-acesso-traz-experimentos-sociais-e-acessibilidade-na-exibicao.ghtml>



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail:

informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **PET DO MÊS**.



TEMA: CORAÇÃO | Júlia Viana, filha da enfermeira do Setor de Cirurgia de Cabeça e Pescoço Viviane Viana

ORGULHO DE SER INCA

Fernanda Vieira
Gerente-geral do INCAvoluntário

A relação de Fernanda Vieira com o INCA começou bem antes dela imaginar um dia atuar na instituição. Quando pequena, ela acompanhava a mãe, Marli Seixas, técnica de enfermagem, hoje aposentada, ao trabalho, o que lhe proporcionava conhecer o dia a dia do controle do câncer. Em 1998, Fernanda iniciou sua trajetória profissional no Instituto, passando por diversas áreas como recepção, faturamento e, mais tarde, a secretaria da Comunicação Social. Promovida a analista de comunicação, passou a atuar tecnicamente na comunicação interna da instituição. Finalmente, em 2014, seguiu para o INCAvoluntário, onde, em 2022, se tornou gerente-geral. Graduada em Jornalismo, com MBA em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial pela Universidade Veiga de Almeida, Fernanda também cursou Liderança Executiva no IBMec.

“Enquanto observava o trabalho da minha mãe, comecei a entender a força dessa instituição e o impacto positivo que ela tem para tanta gente. Acho que foi ali, ainda criança, que nasceu em mim o amor pelo INCA e pelo que faço até hoje. O INCA é, sem dúvida, uma parte fundamental da minha vida. Eu me emociono todos os anos com os eventos de humanização para os pacientes, como a festa do Dia das Crianças. Ver a alegria e o alento nos rostos de quem está enfrentando um tratamento tão pesado é algo que realmente toca o coração. Tenho um sentimento profundo de gratidão pelo INCA. Cada dia aqui é uma chance de fazer a diferença na vida de alguém, e isso me motiva a seguir em frente cheia de propósitos. Tenho orgulho de caminhar junto de pessoas tão dedicadas, como a que considero minha mentora, a jornalista Fernanda Rena, que me deu todo apoio no início da minha carreira. Tenho orgulho de honrar essa instituição que me formou e, de muitas formas, me transformou.”



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler!

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

BREVES

A instituição voltou a se chamar Instituto Nacional de Câncer e não mais Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

Essa é a forma correta que deve ser utilizada em todos os documentos internos e externos, publicações, formulários, comunicações, e-mails etc. A mudança ocorreu após divulgação da Estrutura Regimental INCA/MS, por meio do Decreto nº 11.391, de 20 de janeiro de 2023.

Pela segunda vez, o INCAvoluntário foi vencedor do Prêmio VOL na categoria “Gestão de Programas de Voluntariado em Organizações da Sociedade Civil”.

A premiação é uma iniciativa da plataforma homônima de soluções inteligentes para o voluntariado no Brasil e na América Latina. Em novembro, a área de ações sociais do INCA levou também o primeiro lugar do prêmio Humanizar a Saúde 2024 da Teva Farmacêutica, com o projeto *Radioterapia sem medo*.

